

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### O dispositivo de intervenção grupal na psicanálise lacaniana

*Ivan do Nascimento Cruz*

Contato do pesquisador: [ivan.cruz@usp.br](mailto:ivan.cruz@usp.br)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Livia Tourinho Moretto

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível da pesquisa: Mestrado

**Introdução:** Dispositivos de intervenção terapêutica grupal estão sendo cada vez mais utilizados pelos profissionais do SUS. Contudo, basicamente, são duas as justificativas para o recurso a tal dispositivo: diminuição das filas de espera por tratamento e a redução dos custos. Tais justificativas são efeitos daquilo que Correia (2000) nomeia de mercantilização da saúde pública. Dessa forma, vemos como problemático a redução a tais justificativas na medida em que considerações políticas, éticas e epistemológicas possam passar ao largo da discussão. Embora Freud, nem mesmo Lacan, tenham uma teoria sobre dispositivos de intervenção grupal, podemos perceber ao longo de suas obras o conflito inelutável entre o particular do sujeito e universal da cultura que pode ser reduzido à seguinte asserção: *não há relação sexual*. Além disso, a ética da psicanálise apontando para o sujeito, tem no contexto de um mundo massificado um obstáculo, correndo o risco de reeditar através do dispositivo de grupo uma história de massificação, bloqueando a possibilidade dos sujeitos serem escutados em suas particularidades (Goidanich, 2001). Nesse sentido, a pergunta central desta pesquisa é a seguinte: *Se a psicanálise aponta para o particular do sujeito, é possível trabalhar com dispositivos de grupos de orientação psicanalítica de modo a preservar essas singularidades?* **Objetivo:** Formalização de uma experiência clínica que vem sendo construída a partir do recurso do dispositivo de intervenção grupal numa Instituição de Saúde Pública. **Método:** O delineamento da pesquisa é de tipo teórica a partir do

recurso a textos psicanalíticos sobre o tema psicanálise e grupos (a saber, Freud, Bion, Lacan, Anzieu, Pichon e Kaës) junto ao recurso de vinhetas clínicas.

**Resultados parciais:** A clínica psicanalítica tem a transferência como mola, e qualquer intervenção ou pesquisa em psicanálise deve considerá-la (Nogueira, 1997), de modo que a situação de atendimento em grupo para um analista é fonte intrigante sobre os destinos das transferências. A pesquisa vem apontando os seguintes resultados parciais: o dispositivo de grupo pode ser um recurso ético e terapêutico de intervenção em saúde na medida em que se problematize: o lugar do analista como aquele que está prevenido dos efeitos de grupo; a transferência ocorrendo de formas transversais entre os sujeitos do grupo; e da interpretação como meio-dizer. Por fim, o grupo pode ser considerado como um dispositivo de carácter preliminar, assim como as entrevistas preliminares em psicanálise.

**Considerações Parciais:** Até o momento não foram possíveis o alcance de conclusões, dado que a pesquisa está em sua fase inicial.

**Palavras-chave:** Processos grupais; atendimentos clínicos; Psicologia da saúde